

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

OS PARABÉNS POR NOSSA IRMÃ MÁRTIR

No dia seguinte à missa do corpo presente da Irmã Filomena a Comissão Diocesana de Justiça e Paz enviou à Comunidade das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, em Nova Iguaçu, carta de solidariedade e parabéns. Estranhos os parabéns? Ao contrário, bem merecidos: não é todo dia que a Providência de Deus concede a uma família o privilégio raro de dar uma mártir ao Povo de Deus. Mártir significa testemunha: Irmã Filomena não só deu testemunho, mas permanecerá como testemunha da Igreja que se entende como serviço fraterno, desinteressado e amoroso aos mais pobres do Povo de Deus. Eis alguns trechos da carta da Comissão de Justiça e Paz à Comunidade da Irmã Filomena:

Na Missa de corpo presente da Irmã Filomena, nosso bispo diocesano Dom Adriano Hypolito lembrou a intuição profética de São Paulo, na Segunda Carta a Timóteo (3,11): "E todos aqueles que querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos". O concelebrante Dom Valdir Calheiros, bispo de Volta Redonda, convidou os presentes a deixar de lado a tristeza e sentir a grandeza invejável dos que dão a vida por seus semelhantes. Nossa Irmã Filomena recebera de Deus o privilégio raro de ser colhida na situação exata dos que merecem a promessa avançada por Cristo: "Venha, bendita de meu Pai, receba o Reino que está preparado para Você desde o começo do mundo, porque Eu andava desabrigado e Você me acolheu nas casas que Você construiu para os pobres". (Cf. Mateus 25,34).

Na Celebração em redor da Irmã Filomena em demonstração espontânea de que assunto da Igreja é a Vida, não nos detivemos em badalações do crime e dos possíveis criminosos. No Dia da Páscoa Jesus Ressuscitado não se preocupou com Herodes ou Pilatos, nem com os soldados que concretizaram a execução. A Semente enterrada na morte já havia gerado a árvore, cujos ramos agora cresciam no clima do Mundo Novo, produzindo os frutos da Vida Ressuscitada: a certeza de que a Vida é mais forte do que a Morte,

por isso vale a pena assumir a coragem cristã e dar as horas da vida e da morte por seus semelhantes. Irmã Filomena é fruto exemplar da Páscoa de Cristo, agora é luz na Baixada Fluminense, ensinando que a Vida é mais forte do que a Morte.

Infelizmente, em nossa Baixada, é forçoso distinguir entre os que trazem a Bíblia e os que trazem a Vida. Este povo, privado de tudo e mantido na indignidade social até pela manipulação de sua religiosidade, teria abundantes razões para mandar muitos "pastores" levarem sua Bíblia de volta: aqueles "pastores" que querem salvar a alma do povo, antes de arriscar-se no engajamento que luta pela Vida do povo. Irmã Filomena, em sua discreta firmeza, foi passando ao largo das teorizações barulhentas e das teologizações apressadas, preferindo dedicar seu tempo de vida ao singelo projeto de construir moradias para os desabrigados de Nova Iguaçu. Os pobres da favela descobriam Deus na Irmã Filomena, não olhando uma Bíblia sob seus braços, mas o amor fraternal e concreto, através do qual as pessoas descobriam que Deus é nosso Pai e todos somos irmãos.

A COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ DE NOVA IGUAÇU parabeniza as Irmãs Franciscanas da Imaculada Conceição, que acabam de dar a primeira Mártir do Povo de Deus em nossa Diocese. Estamos orgulhosos da Irmã Filomena, que é agora uma luz testemunhal da Justiça do Reino de Deus. Luz que se acende para nunca mais se apagar. Falta muito ainda para que o povo da Baixada tenha vida plena. Mas a luta por vida está sendo travada pelo povo que se organiza em seus Mutirões. Nossos Mutirões populares já têm a sua Padroeira, que deu o testemunho da caridade heróica. Sentimos saudade, Irmã Filomena vai fazer muita falta. Mas carregaremos por ela os tijolos e os sacos de cimento. E contaremos com ela, como distribuidora da força de Deus para todos aqueles que estão engajados na caminhada libertadora de nosso Povo.

(Sada Baroud David — presidente)

LINHAS PASTORAIS

OS DESAFIOS SOCIAIS

• Numa entrevista para o Jornal do Brasil (01-07-90) o economista Carlos Lessa, ex-diretor da área social do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e candidato a vice-governador do Estado do Rio de Janeiro pelo PSD, expressa idéias sensatas no que diz respeito ao desenvolvimento integrado do Brasil. Quer dizer: um desenvolvimento que não seja somente econômico e industrial, mas seja sobretudo um desenvolvimento social que promova o bem de todos os brasileiros.

• Nos anos do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira a referência era criar no Brasil um parque industrial que fizesse do nosso país um país industrializado, capaz de competir com as nações industriais. Fez-se um esforço imenso. Mas setorial, sobretudo na área da indústria de automóveis e na área siderúrgica. O Brasil cresceu. Mas e o Povo?

• A custa de privilegiar as indústrias que se implantassem no Brasil, à custa de privilegiar excessivamente os criadores de Brasília e seus

habitantes forçados, assistimos ao incremento de uma "sociedade de privilégios e mordomias" que viciou de maneira lamentável a vida nacional. O mal já vinha da sociedade portuguesa e da sociedade luso-brasileira. Mas a nossa Política desenvolvimentista, a ânsia talvez megalomaníaca de grandeza nacional agravou o mal de origem.

• Carlos Lessa menciona alguns desafios concretos que deveriam ser objeto de uma nova Política do desenvolvimento, diferente do que foi feito até agora. Esses desafios são por exemplo: a questão social, como todo; a redução das distâncias sociais brutas que existem no Brasil; dar suporte a uma expansão da produção de bens; recuperação dos salários; melhoria do padrão de vida do Povo.

• "Nesse sentido, diz o economista, a primeira coisa com que se preocupar é com alimentos, não com o carro que é bonitinho e eficiente, porque a imensa maioria da população gasta a maior parcela do seu orçamento com alimentos". (A.H.)

IMAGEM-DIREITO AO TRABALHO

1. A lagarta comeu tudo, meu senhor. Comeu feijão. Comeu milho. Não ficou um pé pra remédio. Aí Zé Vicente voltou-se para o Pai: Pai, me bote sua *benção*, que vou cair no mundo, na Paraíba, no Recife, no Rio de Janeiro, no São Paulo, no fim do mundo. E fez-se ao mundo. Que eu não guento mais viver na Paraíba. Pensou no Recife, mas afinal os companheiros de viagem me disseram: Que Recife que nada, rapaz, pega teus terêns e te manda logo pro Rio de Janeiro, que onde se ganha dinheiro. Dito e feito. Zé Vicente veio pro Rio.

2. Um irmão de Mãe, que mora em Mesquita, me deu casa. Aí saí pelo mundão do Rio de Janeiro, caçando emprego. Lê nos classificados, rapaz. Li tudo nos classificados. Tudo pra gente estudada. Tudo pra quem tem muita letra. Que é que nos aprendeu lá no Marinho? Soletrar, fazer conta e trabalhar na roça. Só. De tanto quebrar a cabeça, Zé Vicente achou uma construtora. Pra trabalhar de servente. Acabou a obra, despedido. Quer ser vigia noturno? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer fazer faxina? Quero.

3. Uns meses, e é despedido. Quer fazer biscoite? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer vender picolé, algodão de açúcar? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer ser porteiro? Quero. Uns meses, e é despedido. Quer armar barraca na feira? Quero. Uns meses, e é despedido. Repetia as doses de servente, de faxineiro, de porteiro, de vigia, de biscoiteiro. Por que nada dá sorte? perguntava Zé Vicente. Eu trabalho que nem escravo. No fim mandam eu embora. Sabe de uma coisa? O melhor mesmo é eu voltar pra minha Paraíba. (A.H.)

• Sobre a política salarial do nosso País observa Carlos Lessa: "Há como tendência histórica no Brasil uma queda continuada da participação do salário na renda nacional. A estimativa é de que os salários representam de 36 a 38% da renda nacional. Nos Estados Unidos e na Europa o salário representa 70% da renda".

• Aqui podemos lembrar uma palavra denunciadora de João Paulo II, na sua encíclica *Laborem Exercens* (n. 19): "A justiça de um sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, o seu justo funcionamento, devem ser apreciados, no fim de contas, segundo a maneira como é eqüitativamente remunerado o trabalho nesse sistema". "O justo salário se torna em todos os casos a verificação concreta da justiça de cada sistema sócio-econômico e, em qualquer hipótese, do seu justo funcionamento. Não é o único meio de verificação, mas é particularmente importante; ele é mesmo, num certo sentido, a verificação chave". (A.H.)

24º DOMINGO DO TEMPO COMUM (16-09-1990)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa "PALAVRA QUE LIBERTA" — Frei Fabretti — Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

A Bíblia é a palavra de Deus semeadas no meio do povo, que cresceu, cresceu e nos transformou, ensinando-nos a viver um mundo novo.
1. Deus é bom, nos ensina a viver. Nos revela o caminho a seguir: só no amor partilhando seus dons, sua presença iremos sentir.
2. Somos povo, o Povo de Deus, e formamos o Reino de irmãos. E a palavra que é viva nos guia e alimenta a nossa união.

2 SAUDAÇÃO

S. Somos irmãos reunidos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.
P. Amém! Assim Seja!
S. Com alegria saudemos o Pai:
P. O Pai, somos nós o Povo eleito, que Cristo veio reunir!
S. Confiantes, saudemos o Filho:
P. Jesus Cristo é a luz do mundo: Cristo é a nossa Luz! Jesus Cristo é Luz dos povos: Cristo é nossa Luz!
S. Disponíveis, saudemos o Espírito Santo:
P. Quando o Espírito de Deus soprou, o mundo inteiro se iluminou. A esperança na terra brotou e o mundo inteiro deu as mãos e caminhou.
S. Clamando por libertação, saudemos a Palavra de Deus que nos liberta:
P. Toda Bíblia é comunicação de um Deus-Amor, de um Deus-irmão, é feliz quem crê na Revelação, quem tem Deus no coração.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A liturgia celebra o perdão, que leva à nova vida, através da luta. Nesta semana, devemos procurar viver, não só as palavras apresentadas nas leituras, mas também a coragem de Ana, mulher-mãe, que suplicava a vida para a sobrevivência da tribo. Nossa convivência na Igreja é graça do perdão divino que, pelo Batismo, nos liberta do pecado e da morte.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, ofensas ao próximo desagradam a Deus e dificultam o relacionamento comunitário. Reconheçamos nossas culpas. Perdoemo-nos uns aos outros, pois Deus perdoa a quem sabe perdoar. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:
P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pecei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor!
S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.
P. Amém!
S. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
S. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso.
P. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos.
S. Nós vos adoramos, nós vos glorificamos.
P. Nós vos damos graças por vossa imensa glória.
S. Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito.
P. Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai.
S. Vós que tirais o pecado do mundo tende piedade de nós.
P. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica.
S. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós.
P. Só vós sois o Santo.
S. Só vós o Senhor.
P. Só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, Criador e Senhor de todas as coisas, voltai para nós o vosso olhar. Fazei que vos sirvamos de todo o coração, para sentirmos, em nós, a ação do vosso amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

C. O mal provoca o mal, vingança provoca vingança e faz crescer a violência. O perdão destrói o mal e faz crescer a fraternidade entre nós. Eis o ensinamento que a Bíblia nos dá.

L. Leitura do Livro do Eclesiástico (27,30—28,9). — "O rancor e a raiva são coisas detestáveis; até o pecador procura dominá-las. Quem se vingar encontrará a vingança do Senhor, que pedirá severas contas dos pecados. Perdoe a injustiça cometida por seu próximo: assim, quando você orar, seus pecados serão perdoados. Se alguém guarda raiva contra o outro, como poderá pedir a Deus a cura? Se não tem compaixão do seu semelhante, como poderá pedir perdão dos seus pecados? Se ele, que é um mortal, guarda rancor, quem é que vai alcançar perdão para os seus pecados? Pense no fim e deixe de odiar. Pense na destruição e na morte e persevere nos mandamentos. Pense nos mandamentos e não guarde rancor do seu próximo. Pense na aliança com o Altíssimo e não leve em conta a falta alheia!" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 102)

C. Nossa resposta é expulsar a maldição do nosso meio e bendizer ao Senhor que nos perdoa.
"Bem-aventurados são os mansos / pois a Terra de Deus herdarão!"...
Sl. 1. Bendize, ó minha alma, ao Senhor / e todo o meu ser, seu santo nome! // Bendize, ó minha alma, ao Senhor, / não esqueças de nenhum de seus favores!
2. Pois ele te perdoa toda culpa / e cura toda a tua enfermidade; // da sepultura ele salva a tua vida / e te cerca de carinho e compaixão.
3. Não fica sempre repetindo as suas queixas nem guarda eternamente o seu rancor. // Não nos trata como exigem nossas faltas / nem nos pune em proporção às nossas culpas.
4. Quanto os céus por sobre a terra se elevam / tanto é grande o seu amor aos que o temem; // quanto dista o Nascente do Poente / tanto afasta para longe nossos crimes.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Viver ou morrer tem sentido na doação aos outros.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Romanos (14,7-9). — "Irmãos: Nenhum de nós vive para si mesmo e ninguém morre para si mesmo. Pois, se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao Senhor. Com efeito, Cristo morreu e recobrou a vida, para ser o Senhor tanto dos mortos como dos vivos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

Salve, Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar é fermento, é luz, é semente que na terra logo vai brotar.
Sl. "Eu vos dou novo preceito: / que uns aos outros vos ameis como eu vos tenho amado".

11 EVANGELHO

C. A misericórdia de Deus nos perdoa e reconcilia com os irmãos.
S. O Senhor esteja convosco.
P. Ele está no meio de nós!
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (18,21-35).
P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: "Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu irmão pecar contra mim? Até sete vezes?" Jesus respondeu: "Não lhe digo que até sete vezes, mas até setenta vezes sete. Porque o Reino do Céu é

como um rei que resolveu acertar as contas com seus empregados. Quando começou o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. Como o empregado não tinha com que pagar, o patrão mandou que fosse vendido como escravo, junto com a mulher e os filhos e tudo o que possuía, para que pagasse a dívida. O empregado, porém, caiu aos pés do patrão e, prostrado, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei tudo! Diante disso, o patrão teve compaixão, soltou o empregado e perdoou-lhe a dívida. Ao sair dali, aquele empregado encontrou um dos seus companheiros que lhe devia cem moedas de prata; e ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizendo: 'Pague o que você me deve! O companheiro, caindo aos seus pés, suplicava: 'Dá-me um prazo! E eu te pagarei! Mas o empregado não quis saber disso. Saiu e mandou jogá-lo na prisão, até que pagasse o que devia. Vendo o que havia acontecido, os outros empregados ficaram muito tristes, procuraram o patrão e lhe contaram tudo. O patrão mandou chamá-lo e lhe disse: 'Empregado miserável, eu lhe perdoei toda a sua dívida porque você me suplicou. Não devia você também ter compaixão do seu companheiro, como eu tive compaixão de você!' O patrão indignou-se e mandou entregar aquele empregado aos torturadores, até que pagasse toda a sua dívida. É assim que o meu Pai que está no céu fará com vocês, se cada um não perdoar de coração ao seu irmão'. — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

* 12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra. / Em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O amor de Deus nos fortalece e ajuda a vivermos a experiência da partilha e do perdão.

L1. Pedimos ao Senhor por todas as mulheres que assumem a maternidade, principalmente aquelas que o fazem em condições difíceis. Por isso, rezemos:

P. (canta): Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria vem! (bis)

L2. Pelas mulheres que, como Débora, a profetisa, se tornam líderes de nossas comunida-

des, para que elas perseverem no engajamento e em participação. Por isso, rezemos!

L3. Para que todas as mulheres de nossa Igreja se tornem mães do seu povo, seguindo o exemplo de Ana. Por isso, rezemos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, perdoa nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Seremos, no mundo, ministros da reconciliação, trazendo todos os homens à Tua presença, para servir-te no irmão. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS

 1. Numa terra distante daqui, um povo buscava sua libertação. Este povo era um povo de escravos, já sem esperanças no seu coração.

Deste povo surgiu um profeta, de sua vida ao Senhor fez oferta: ao ouvir a palavra de Deus que é amor, o seu povo libertou.

2. Mas aqui, neste chão, nesta terra um povo sofrido eleva suas mãos. Fala alto o Senhor por suas vozes, que clamam justiça e liberação.

Este povo também tem profetas, de sua vida ao Senhor faz oferta: escutando a palavra de Deus lhe chamar, quer seu povo libertar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor, por tuas mãos, este sacrifício / para a glória do seu nome, / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ouví, ó Deus, nossas súplicas e acolhei com bondade as oferendas dos vossos filhos. Aproveitai, para a salvação de todos, o que cada um trouxe em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 (Prefácio próprio. No fim):

P. (canta): O Senhor é santo...

(A Oração Eucarística compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o Mistério da Fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos! / Vós que nos libertastes pela Cruz e Ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Feliz o homem que ama o Senhor e segue seus mandamentos. O seu coração é repleto de amor, Deus mesmo é seu alimento.

1. Feliz o que anda na Lei do Senhor e segue o caminho que Deus lhe indicou; terá recompensa no Reino do céu, porque muito amou.

2. Feliz quem se alegra em servir ao irmão, segundo os preceitos que Deus lhe ensinou: verá maravilhas de Deus, o Senhor, porque muito amou.

3. Feliz quem confia na força do bem, seguindo os caminhos da paz e o perdão: será acolhido nos braços do Pai, porque muito amou.

4. Feliz quem dá graças de bom coração, e estende a sua mão ao sem voz e sem vez: terá no banquete um lugar para si, porque muito amou.

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus, que a ação da vossa Eucaristia penetre todo o nosso ser, para que não sejamos movidos por nossos impulsos, mas pela graça do vosso sacramento. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Só o amor constrói vida. Só o perdão traz reconciliação e reconstrução que nos conduz à justiça do Reino de Deus. O pecado está presente em todos os ambientes, em todas as comunidades. O que nos desafia é a busca de perseverança e o superamento dos conflitos e dificuldades. Esta semana, reflitamos nossas atitudes e ações; assim provaremos mudanças, solidariedade e reconciliação.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

Dou graças ao Senhor porque ele é bom; porque eterno é seu amor. Sua palavra me ensina e me liberta, porque eterno é seu amor!

Sua Palavra é uma Luz em meu caminho, e se alegra em suas leis meu coração. Ensina-me, Senhor, teus mandamentos, só liberta vi-verei em comunhão.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: 1Cor 11,17-26; Sl 40; Lc 7,1-10. /

3^a-feira: 1Cor 12,12-14.27-31a; Sl 100; Lc 7,11-17. / 4^a-feira: 1Cor 12,31; 13,13; Sl 33;

Lc 7,31-35. / 5^a-feira: 1Cor 15,1-11; Sl 118;

Lc 7,36-50. / 6^a-feira: (São Mateus) Ef 4,1-7,11-13; Sl 18; Mt 9,9-13. / Sábado:

1Cor 15,33-37.42-49; Sl 55; Lc 8,4-15. / Domingo: Is 55,6-9; Sl 145; Fl 1,20c-27a; Mt 20,1-16a.

NO VENTRE A SEMENTE DA LIBERTAÇÃO

O Canto de Miriam faz parte do livro do Exodo (15,1-21). Ele conta a história que aconteceu por volta do ano de 1250 antes de Cristo, com um grupo de trabalhadores chamados hebreus. Eles sofreram a dominação egípcia no vale do Rio Nilo. Ali eram obrigados a trabalhar duro nas obras do faraó (Ex 1,11).

Os hebreus eram marginalizados e explorados pelo faraó e seus capangas. Mas eles se organizaram e fugiram para se libertar (Ex 14,2-5). A organização era difícil, por causa do controle que o faraó exercia através de seus capatazes. Moisés se destaca como líder, com a força de Javé, e ajuda o povo. O fato de que o povo conseguiu sair do Egito atingiu o poder opressor no coração. Houve perseguição militar, mas os hebreus conseguiram sair livres do Mar Vermelho, enquanto o exército do faraó com seus carros e cavalos foi eliminado no mar.

Está aí a grande vitória! Miriam retoma a primeira estrofe do Canto de Moisés e dos filhos de Israel, uma espécie de refrão que o povo cantava nas celebrações e reuniões. O refrão contém o resumo do canto. Isto nos permite afirmar que Miriam assume todo o conteúdo do canto.

VIVER EM CRISTO

O PERDÃO, CONDIÇÃO PARA UMA COMUNIDADE FRATERNA

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

perdão. Por natureza somos inclinados à vingança, a pagar o mal com o mal. O Evangelho nos ensina uma atitude bem diversa. Perdoar significa permanecer sempre aberto ao próximo em atitude de doação. É insistir na doação de si mesmo, na doação do amor, no serviço ao próximo. É doar até não poder mais. Isso porque todos somos necessitados do perdão, porque Deus nos perdoou primeiro, porque Jesus Cristo já pagou por todas as ofensas.

Sem perdão não existe vida fraterna, vida conjugal, vida familiar ou vida comunitária. A cada hora, inúmeras vezes por dia é necessário que aceitemos e amemos o próximo em suas fraquezas. Outras tantas vezes somos acomilhados pelo próximo como somos: ingratos e pecadores. Por isso, o Senhor nos ensina a rezar: "Perdoai-nos as nossas ofensas como

A LUTAR

ameaçados de perder as suas terras, já decidiram que não largam as terras por uma indenização qualquer. Só largam por outra terra igual ou melhor. E só aceitam indenização em dinheiro por benfeitorias, mas não pela terra. Na Bíblia Deus fez a promessa de terra para o povo e a luta que os pobres fizeram para receber esta terra melhor tornou-se o primeiro sinal forte do amor que Deus tem pelo povo. Outro sinal também deste amor de Deus é a promessa do céu, que será como uma terra nova e definitiva, onde a gente vai poder morar livres e felizes com Deus. Temos aquele canto bem conhecido no Brasil todo: "Somos um povo de gente, somos o povo de Deus, queremos terra na terra, já temos terra no céu".

Na Bíblia os familiares de Abraão, desde os netos até os que viveram 100 ou 500 anos depois, quando queriam rezar para Deus e fazer uma oração forte, diziam: "Ó Deus do nosso antepassado Abraão, lembre-te da promessa que fizeste a ele". E para mostrar que eles acreditavam em Deus, começaram a mostrar que a terra é de Deus: foi Ele quem fez a terra e a deu para todo o seu povo. Como eles mostravam isso? Construindo capelas e pequenos oratórios em cada terra que eles conquistavam. Aquelas capelas serviam

da sugada América Latina e de outros povos, impedidos de comer e partilhar os bens que Deus deixou para o bem-estar de todos.

A libertação é fruto de uma resposta misericordiosa de Deus ao grito de um povo que não tem mais a quem apelar, senão para este Deus, que ouve e acolhe este grito, como a mãe acolhe e participa do choro de seu filho. A resposta de Deus é eficaz e suaviza o sofrimento do povo que, em meio à dor, ainda cultiva a esperança. Ao estudarmos este canto cujo refrão nos recorda continuamente a ação de Javé, Miriam é um alerta e incentivo para a mulher, que muitas vezes é vista apenas como um "apêndice" da história da humidade.

Miriam aparece como primeira "porta-estandarte" da história. As mulheres, seguindo-a como sambistas, passam a fazer parte do carnaval da vida dos libertados. Miriam é a "porta-estandarte". Deus é a "bandeira". Ele leva e é levada por Deus. O Deus da Justiça, o Deus da História. Portanto, celebrar, cantar, festejar o Deus da libertação faz parte da vida da mulher. Como Miriam, nós também cantamos: "Viva, viva a mulher desta nação, que vai levando no ventre a semente nova da libertação!"

nós perdoamos aos que nos têm ofendido". Se soubermos perdoar vivemos a bem-aventurança: "Bem-aventurados os misericordiosos porque alcançarão misericórdia".

O perdão é a expressão maior do amor. É aceitar e querer bem ao próximo assim como ele é; é agir como Deus, é agir a exemplo de Cristo. Perdoando é para o Senhor que vivemos e para o Senhor que morremos (cf. 2º leit., Rm 14,7-9).

Nesta Eucaristia pedimos o perdão de Deus e oferecemos o perdão ao nosso próximo. Mas queremos transformar a experiência do perdão em ação de graças. Queremos dar graças a Deus por todas as vezes que recebemos o perdão de Deus e o perdão do nosso próximo; por todas as vezes que tivemos a graça de perdoar aos nossos irmãos e irmãs.

para garantir que aquele morro ou aquele campo eram do povo devoto daquela capela. Se alguém vinha ameaçar de tomar aquilo, eles guerreavam e, com a força de Deus, garantiam o que Deus prometeu para eles e para seus filhos.

Em cada lugarejo viviam em comunidade, como os grupos de nossos índios aqui no Brasil. Plantavam roça comunitária e repartiam o resultado das colheitas e os filhotes dos rebanhos. Na época de Abraão houve até um começo de confusão entre as coisas deles e as de um sobrinho dele, Lot. Por isso se organizaram, para que uma comunidade não tomasse as coisas da outra comunidade (Gn 13).

Quando Abraão e seus descendentes andavam pela Palestina em busca de um pedaço de terra, naquele lugar eram umas poucas famílias que dominavam tudo. Os lavradores eram obrigados a trabalhar na terra e a entregar qualquer excedente de produção às tais famílias mais fortes. Estas famílias mais ricas organizavam os clãs de tal maneira que cada uma delas, em seu território, formava como que um pequeno estado. Isso com a finalidade de garantir a dominação e a exploração dos camponeses pobres sem terra.

ABRAÃO, O PRIMEIRO

Qualquer pessoa que leia a Bíblia, seja que parte for, já deve ter encontrado o nome de Abraão. Abraão apareceu na história da Bíblia já muito velho e era um homem pobre e sem terra. Várias vezes está escrito que ele saiu da região onde morava, atrás de uma terra, para ele e para a família dele. A Bíblia diz que esta procura dele foi inspirada e provocada por Deus. A gente lê isso no primeiro livro da Bíblia, o Gênesis (cap. 12) e, além de vários outros textos, já no fim da Bíblia, a Carta aos Hebreus dá muita importância a esta atitude de Abraão (cap. 11, vers. 8 em diante).

É importante a gente se dar conta que Abraão notou a presença e a palavra de Deus junto dele, quando mandou que ele partisse para lutar e conquistar uma terra para sua família. Deus também prometeu a Abraão uma família grande. As promessas de Deus são assim: começam pelas necessidades da gente. E a necessidade primeira da vida do povo é a terra.

Nosso país, hoje em dia, tem muitos lavradores obrigados a deixar sua terra. E eles não estão sendo obrigados a sair por causa da palavra de Deus, mas pelos interesses egoístas e do pecado dos poderosos, que tomam as terras deles. Em alguns lugares, os lavradores,